

Sete das 15 maiores economias do mundo são emergentes, incluída a brasileira, segundo a classificação pelo critério da paridade do poder de compra. Por esse critério, a China é a segunda maior economia, situada logo depois dos Estados Unidos. O Brasil aparece em 9.º lugar, imediatamente depois da Itália, e o México em 11.º, logo abaixo da Rússia. Essa é uma forma alternativa de calcular o Produto Interno Bruto (PIB). Há alguns anos o Banco Mundial publica os dados econômicos dos países com duas contabilidades, essa e a tradicional. A idéia básica é a seguinte: a forma tradicional de calcular o valor da produção e de convertê-la para um padrão comum – geralmente o dólar – produz algumas distorções. Por exemplo: bens e serviços transacionados apenas ou principalmente no mercado interno, nos países em desenvolvimento, são muitas vezes muito mais baratos que os seus equivalentes no mundo rico. Exemplos: transporte coletivo, concertos domésticos, serviços de oficinas mecânicas e alimentos básicos.

Quando se mede o valor em dólares pelo critério habitual, fica difícil entender como sobrevivem milhões de pessoas no Brasil, na China ou na Índia. No entanto, essas pessoas andam de ônibus razoavelmente modernos, alimentam-se com regularidade e de forma suficiente (exceto nos casos de extrema pobreza) e utilizam grande número de serviços profissionais: vão ao barbeiro e ao cabeleireiro, levam o carro à oficina e, em muitos casos, pagam empregadas domésticas. Vários detalhes da vida brasileira tornam claro esse ponto. Em São Paulo, pode-se comer um prato de feijão com arroz, bife e salada, em muitos bares e restaurantes, pelo equivalente a US\$ 2 ou pouco mais. Em qualquer país do Primeiro Mundo uma

refeição como essa custaria o triplo ou o quádruplo. E quanto custa um concerto de automóvel nos Estados Unidos?

Feito o ajuste pela paridade do poder de compra (baseado no uso efetivo dos bens e serviços), o PIB chinês de 1998 passa de US\$ 923,6 bilhões para US\$ 3,78 trilhões e o produto per capita de US\$ 750 para US\$ 3,05 mil. No caso do Brasil, esses valores mudam de US\$ 767,6 bilhões para US\$ 1,07 trilhão e de US\$ 4,63 mil para US\$ 6,46 mil. Não se trata, nesses casos, de incluir no cálculo a chamada economia informal, mas apenas de acrescentar algum realismo aos números.

Avaliações desse tipo são levadas em conta, pelos economistas, quando tentam projetar a posição de algumas economias emergentes

Brasil é a nona economia, pelo critério da paridade do poder de compra

no século 21. Quando se menciona o provável peso futuro de países como Brasil, Índia e China, considera-se muito mais que a sua dimensão

continental e a sua demografia. Embora menos desenvolvidos, sob vários aspectos, e ainda com uma parcela considerável de pobres, economias como essas dispõem, desde já, de condições iniciais para alcançar, dentro de certo prazo, uma posição mais importante que a de hoje na economia mundial. Esse potencial, no entanto, só será confirmado se as elites desses países forem capazes de conceber projetos de escala internacional. Empresários empenhados apenas em defender posições no mercado interno serão incapazes disso. Políticos preocupados com o clientelismo provinciano nem chegarão perto dessa tarefa.

A revista britânica *The Economist* acaba de publicar, com base em dados do Banco Mundial, essa lista das economias gigantes. Serão os brasileiros capazes de usar esse potencial nos próximos dez anos?